

Visiones de la mina: cultura y sociabilidad en las minas portuguesas en la primera mitad del siglo XX

En esta comunicación presentamos las visiones mostradas en diferentes narrativas y formas de intervención sobre los territorios mineros en Portugal, desde su período activo hasta la fase actual, marcada por acciones de intervención ambiental. A lo largo del siglo XX, junto al discurso geológico sobre el paisaje minero y la ingeniería empresarial, encontramos narrativas de viajes, novelas y textos de intervención que tenían como objetivo dar a conocer a la opinión pública la experiencia minera vivida desde abajo.

La experiencia minera atravesó la historia nacional y el pulso de la civilización industrial, involucró a regiones enteras, gobiernos, empresas, empresarios, ingenieros, técnicos, gente de la mina pero también de talleres, ferrocarriles y pre actividades. -metalúrgico. Los territorios mineros dispersos en el espacio nacional estuvieron marcados por diferentes experiencias según la escala de las operaciones, el tipo de mineral explorado y su duración. El espacio social está marcado por la disciplina, la organización, la complejidad, la jerarquía funcional y el poder de concentración que se extiende más allá de sus límites físicos. La segmentación social estuvo marcada por distintos espacios de sociabilidad. Allí nacieron y compitieron diferentes utopías, surgieron las primeras reacciones ambientalistas y formas contemporáneas de movilización.

Luego de la experiencia republicana, muestra cómo el período autoritario moldeó esta “cultura mineira” celebrada en momentos simbólicos de representación de la armonía social. Desde este punto de vista, fue significativa la formación de los grupos corales de Minas Gerais en el Sur que se presentan en concursos regionales promovidos por la Federación Nacional para la Alegría del Trabajo y su repertorio tradicionalista. La dinámica de estas representaciones queda ilustrada por la tardía adopción de un canto minero asturiano y su travesía para convertirse en el Himno de los Mineiros en Aljustrel. La política de la memoria es parte integral de la cultura de Minas Gerais construida por diferentes poderes que intervienen a lo largo del ciclo de vida de estos territorios, en los que la acción del patrimonio industrial se inscribe en su promoción como bien cultural y turístico.

Paulo E. Guimarães es Profesor Asistente con Agregación en Historia Contemporánea en el Departamento de Historia de la Universidad de Évora y miembro integrado del Centro de Investigación de Ciencias Políticas. Actualmente dirige el programa de doctorado en Historia Contemporánea de esta universidad.

Sus intereses y proyectos de investigación se han diversificado a lo largo de su carrera, con un enfoque en la historia social contemporánea, especialmente la historia de las élites, la historia de los movimientos sociales y la movilidad social.

Su trayectoria también ha estado marcada por estudios históricos y proyectos de trabajo en torno a la historia económica y social minera y metalúrgica en Portugal, resultando en publicaciones en varias revistas académicas portuguesas y españolas. Es autor de *Industria y conflicto en las zonas rurales: Los mineros del Alentejo (1858-1938)*, Évora: Cidehus, 2001. Recientemente ha editado, con Juan Diego Pérez (Universidad de Huelva), *Conflictos medioambientales en la industria minera y metalúrgica: el pasado y el presente* (2016). También colaboró recientemente con el Proyecto de Excelencia MINECO HAR2014-56428-C3-1-P (España) centrado en la historia minera de España.

Más aquí: <https://orcid.org/0000-0002-9893-0614>

Visões da mina: cultura e sociabilidade nas minas portuguesas na primeira metade do século XX

Nesta comunicação apresentamos as visões patentes em diferentes narrativas e formas de intervenção sobre os territórios mineiros em Portugal, desde o seu período activo até à fase actual, marcada por acções de intervenção ambiental. Ao longo do século XX, a par do discurso geológico sobre a paisagem mineira e da engenharia empresarial, encontramos narrativas de viagem, romances e textos de intervenção que pretendiam dar a conhecer à opinião pública a experiência mineira vivida *a partir de baixo*.

A experiência mineira cruzou-se com a história nacional e com o pulsar da civilização industrial, envolveu regiões inteiras, governos, empresas, empresários, engenheiros, técnicos, pessoal da mina mas também das oficinas, dos caminhos-de-ferro e das actividades pré-metalúrgicas. Os territórios mineiros dispersos no espaço nacional foram marcados por experiências diferenciadas em função da escala de operações, do tipo de minério explorado e da sua duração. O espaço social é marcado pela disciplina, organização, complexidade, hierarquia funcional e poder concentracionário que se estende para além das suas fronteiras físicas. A segmentação social era marcada por espaços de sociabilidade distintos. Aí nasceram e competiram diferentes utopias, surgiram reacções ambientalistas preoces e formas contemporâneas de mobilização.

Depois da experiência republicana, mostra-se como o período autoritário moldou essa “cultura mineira” celebrada em momentos simbólicos de representação da harmonia social. Desse ponto de vista, foi significativa a formação dos grupos corais mineiros no Sul que se apresentam em concursos regionais promovidos pela Federação Nacional para a Alegria do Trabalho e o seu repertório tradicionalista. A dinâmica destas representações é ilustrada com a adopção tardia duma canção mineira das Astúrias e do seu percurso até se constituir como Hino dos Mineiros em Aljustrel. A política de memória é parte integrante da cultura mineira construída por diferentes poderes intervenientes ao longo do ciclo de vida desses territórios, no qual se inscreve a acção do patrimonial industrial na sua promoção como activo cultural e turístico.

Paulo E. Guimarães é Professor Auxiliar com Agregação em História Contemporânea no Departamento de História da Universidade de Évora e membro integrado do Centro de Investigação em Ciência Política. Dirige actualmente o programa doutoral em História Contemporânea nesta universidade.

Os seus interesses e projectos de trabalho têm sido diversificados ao longo da sua carreira, com foco na história social contemporânea, em especial na história das elites, na história dos movimentos sociais e na mobilidade social.

O seu percurso tem sido igualmente marcado por estudos históricos e projectos de trabalho em torno da história económica e social mineira e metalúrgica em Portugal, daí resultando publicações em diversas revistas académicas portuguesas e espanholas. É autor de *Indústria e conflito no meio rural: Os mineiros alentejanos (1858-1938)*, Évora: Cidehus, 2001. Editou mais recentemente, com Juan Diego Perez (Universidade de Huelva), *Conflitos Ambientais na Indústria Mineira e Metalúrgica: o passado e o presente* (2016). Colaborou também recentemente com o Projecto de Excelencia MINECO HAR2014-56428-C3-1-P (Espanha) centrado na história mineira de Espanha.

Mais aqui: <https://orcid.org/0000-0002-9893-0614>

Ou aqui: [Paulo Guimarães - CICP \(uminho.pt\)](mailto:Paulo.Guimaraes@CICP.uminho.pt)